

Resultados da safra 2001/2002

*Maria Helena Antunes de Sampaio**
*Martinho Roberto Lazzari**

Economista da FEE.
Economista da FEE.

A produção brasileira dos cinco principais grãos — arroz, feijão, milho, soja e trigo — para a safra 2001/2002 foi de 94,2 milhões de toneladas; portanto, um decréscimo de 0,9% em relação à safra 2000/2001. No Rio Grande do Sul, também houve queda na produção, porém a magnitude das perdas foi mais significativa, atingindo um patamar de -15,7% no conjunto desses grãos, passando de uma produção de 19,4 milhões de toneladas para 16,4 milhões de toneladas em 2002.

Dois fatos devem ser destacados em relação à última safra: em primeiro lugar, o decréscimo da área de milho, no Brasil, em 3,9%, e, em segundo, a expansão das áreas de feijão em 20,3% e de soja em 17,1%. No Estado, as variações da área colhida acompanharam a tendência nacional; houve crescimento das áreas de soja (11,1%) e de feijão (11,4%) e um decréscimo de 14,6% na área do milho. Na safra 2001/2002, houve uma migração da produção de milho para as culturas de soja e de feijão. Tal situação é o resultado do comportamento elevado dos preços desses dois grãos na comercialização da safra 2000/2001.

A seguir, abordar-se-ão o comportamento da produção desses grãos, de forma mais detalhada, bem como as perspectivas para a safra 2002/2003.

Milho

A safra gaúcha de milho 2001/2002 apresentou um desempenho altamente desfavorável, com decréscimo de 35,9%, o que resultou numa produção de 3,9 milhões de toneladas. A área colhida nessa safra foi de 1.425.131 hectares contra 1.668.473 hectares da safra 2000/2001, ou seja, uma redução de 14,6%. No que diz respeito à produtividade dessa cultura no Estado, houve uma redu-

* Os autores agradecem a Suzana Ribeiro Boeckel, a Vivian Fürstenau, a Miriam Jardim Kuhn e a Álvaro Antônio Louzada Garcia pela leitura do texto e pelas sugestões. Agradecem, também, a Sílvia Portinho Noronha pela ajuda na elaboração das tabelas.

ção de 25,0% em decorrência de problemas climáticos em momentos cruciais do ciclo produtivo.

Em relação à safra anterior, houve queda de participação da produção estadual na da brasileira de, aproximadamente, quatro pontos percentuais, passando de 14,7% para 11,0%. Cabe salientar que, na média dos anos 1990-95, o Estado participava com 15,3% na produção nacional, sendo que, em 1990 e em 1992, essa participação foi superior a 18%; devendo-se, portanto, ressaltar que nem com o crescimento de 54,9% da produção na safra 2000/2001 foi possível alcançar a média dos cinco primeiros anos da década anterior.

Tabela 1

Estimativa da produção, da área e da produtividade do milho no Brasil e no Rio Grande do Sul — safras 2000/2001 e 2001/2002

DISCRIMINAÇÃO	BRASIL		Δ% B/A	RIO GRANDE DO SUL		Δ% D/C
	Safras			Safras		
	2000/2001 (A)	2001/2002 (B)		2000/2001 (C)	2001/2002 (D)	
Produção (t)	41 439 166	35 478 716	-14,4	6 090 551	3 901 117	-35,9
Área (ha)	12 354 858	11 871 398	-3,9	1 668 473	1 425 131	-14,6
Produtividade (kg/ha)	3 354	2 989	-10,9	3 650	2 737	-25,0

FONTE: <http://www.sidra.ibge.gov.br> (out. 2002).

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. [s.l.]: IBGE/GCEA-RS, out. 2002.

A safra brasileira de milho atingiu 35,5 milhões de toneladas, sendo, portanto, 14,4% menor do que a anterior, com uma redução de 3,9% na área colhida. No que se refere à produtividade, esta apresentou uma queda de 10,9% talvez mais por reflexo da retração na produção gaúcha do que na dos demais estados brasileiros.

A comercialização da produção de milho no ano 2002 teve um comportamento bem diferente do apresentado na safra anterior. Durante a comercialização da safra atual, os preços do milho mantiveram-se em ascensão em virtude da menor oferta desse grão. Como o consumo é estimado em aproximadamente 38,0 milhões de toneladas/ano, houve um déficit em torno de 3,0 milhões de toneladas, que foi suprido pela importação para assegurar o abastecimento da cadeia do milho.

Também as exportações em 2002 desenvolveram-se de maneira diferenciada da que ocorreu no ano 2001. Embora existindo interesse dos exportadores em vender o milho nacional — principalmente por não ser transgênico — nos primeiros meses desse ano, os preços definidos pelo Governo nos contratos de opção com vencimento para o segundo semestre praticamente inviabilizavam as exportações; estas dependeriam de uma alta nos preços do mercado externo para equilibrar as receitas que seriam obtidas no mercado interno, já que, neste, em virtude da menor oferta do produto, os preços estavam mais vantajosos.

Segundo dados divulgados pela Emater, a saca de 60kg de milho, em janeiro de 2002, estava cotada, em nível de produtor, em aproximadamente R\$11,21, atingindo, no mês de novembro, um valor de aproximadamente R\$ 22,00, portanto, um significativo aumento de 96% em relação ao primeiro mês desse ano.

No final de 2002, houve uma elevação de preço do produto no mercado internacional, resultante das perdas na safra norte-americana, e, também, ocorreu a desvalorização do real, favorecendo a obtenção de receitas maiores com o produto exportado. Essa conjuntura favorável dos preços externos permitiu que volumes importantes da produção brasileira fossem negociados no mercado internacional, o que poderá ter comprometido, ainda mais, o equilíbrio entre a oferta e a demanda internas.

Feijão

A produção de feijão no Brasil para a safra 2001/2002 foi de 3,0 milhões de toneladas, volume este 25,0% superior ao da safra anterior, quando houve frustração da mesma. Devido à oferta reduzida em 2001, o mercado operou com preços bastante elevados, o que propiciou o aumento de 20,3% da área na atual safra. No Rio Grande do Sul, também houve um crescimento na produção, da ordem de 4,0%; porém esta poderia ter atingido um patamar mais elevado, dado o aumento de 11,4% na área, mas, devido a problemas climáticos, ocorreu queda de 6,6% na produtividade.

Mesmo com o crescimento da produção desse grão nesta última safra, a quantidade colhida foi apenas suficiente para atender à demanda. Isso representou um quadro de maior dificuldade na formação de preços compensadores, já que o consumo nacional de feijão se encontra estabilizado em uma patamar de 3,0 milhões de toneladas.

A comercialização desse grão, ao longo desse ano, praticamente se caracterizou por uma demanda moderada. Os patamares de oferta para o feijão

carioca foram elevados, enquanto para o feijão preto foram modestos, entretanto suficientes para assegurar o abastecimento nos principais mercados consumidores.

Segundo levantamento realizado pela Emater em novembro de 2001, a saca de 60kg de feijão foi negociada, em média, por R\$ 79,56; tal fato se refletiu no comportamento dos produtores, que preferiram, no primeiro semestre de 2002, vender apenas o necessário para atender a alguns compromissos de curto prazo, no aguardo de preços mais elevados nos últimos meses do mesmo ano.

Tabela 2

Estimativa da produção, da área e da produtividade do feijão no Brasil e no Rio Grande do Sul — safras 2000/2001 e 2001/2002

DISCRIMINAÇÃO	BRASIL			RIO GRANDE DO SUL		
	Safras		$\Delta\%$ B/A	Safras		$\Delta\%$ D/C
	2000/2001 (A)	2001/2002 (B)		2000/2001 (C)	2001/2002 (D)	
Produção (t)	2 436 356	3 045 638	25,0	140 381	146 042	4,0
Área (ha)	3 449 055	4 148 205	20,3	147 868	164 777	11,4
Produtividade (kg/ha)	706	734	3,9	949	886	-6,6

FONTE: <http://www.sidra.ibge.gov.br> (out. 2002).

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. [s.l.]: IBGE/GCEA-RS, out. 2002.

Na comercialização de 2002, os preços da saca de 60kg oscilaram num intervalo entre R\$ 58,00 no mês de maio e R\$ 67,78 na última semana de novembro. Comparando-se o preço praticado em novembro de 2002 com igual período de 2001, verifica-se que houve queda de 14,8% dos preços em nível de produtor.

Entretanto a expectativa é de que, no último mês de 2002, com a oferta mais reduzida, haverá elevação do preço do feijão antes da entrada da nova safra, o qual poderá atingir valores similares aos praticados no último mês de 2001.

Arroz

Depois de amargarem preços nada compensadores durante vários anos, nas últimas safras os preços foram favoráveis aos orizicultores. Uma oferta enxuta, em virtude de uma menor produção, tanto no Brasil como nos vizinhos do Prata, possibilitou a elevação dos preços.

A produção brasileira de arroz para a safra 2001/2002 foi de 10,5 milhões de toneladas contra 10,2 milhões de toneladas da safra anterior, portanto, um incremento de 3,0%. Mesmo com esse crescimento, o volume produzido nesta última safra não será suficiente para atender à demanda nacional, que se encontra em um patamar mais elevado. A área permaneceu praticamente inalterada, com um crescimento de apenas 0,8% em relação à da safra anterior.

No Rio Grande do Sul, para a safra 2001/2002, houve um acréscimo de 4,3% na produção, ficando a mesma em 5,5 milhões de toneladas. A área colhida apresentou um crescimento de 3,3%, e a produtividade, um incremento de 0,9% em relação à da safra anterior.

Tabela 3

Estimativa da produção, da área e da produtividade do arroz no Brasil e no Rio Grande do Sul — safras 2000/2001 e 2001/2002

DISCRIMINAÇÃO	BRASIL		Δ% B/A	RIO GRANDE DO SUL		Δ% D/C
	Safras			Safras		
	2000/2001 (A)	2001/2002 (B)		2000/2001 (C)	2001/2002 (D)	
Produção (t)	10 195 420	10 498 246	3,0	5 252 287	5 477 134	4,3
Área (ha)	3 141 627	3 166 760	0,8	949 782	981 322	3,3
Produtividade (kg/ha)	3 245	3 315	2,2	5 530	5 581	0,9

FONTE: <http://www.sidra.ibge.gov.br> (out. 2002).

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. [s.l.]: IBGE/GCEA-RS, out. 2002.

Nos 11 primeiros meses de 2002, a média dos preços semanais no mercado gaúcho ficou em R\$ 20,69 (saca de 50kg), valor 36,4% superior ao verificado em igual período do ano anterior. Já na última semana de novembro, o preço do arroz, no Estado, atingiu R\$ 29,00 a saca de 50kg, sendo a maior cotação desde o início do Plano Real. Ao longo desse ano, os preços mantiveram-se,

quase sempre, numa trajetória ascendente, como resultado de uma oferta menor. A política de sustentação de preços por parte do Governo Federal via contrato de opção e a desvalorização cambial foram pontos que favoreceram o comportamento do mercado. Entretanto o Governo realizou leilões no Rio Grande do Sul e em outros estados brasileiros com o intuito de segurar a escalada de preços e como forma de equilibrar o mercado. A última intervenção do Governo no mercado gaúcho deu-se no mês de outubro, em virtude do término dos estoques públicos.

Diante dessa conjuntura, a saída foi pela via das importações. Já nas últimas semanas, Argentina e Uruguai aumentaram suas vendas para o Brasil. Apesar de lento, ao longo do ano 2002, o comércio com esses dois países se manteve. No caso, especificamente, do comércio com a Argentina, a lentidão deu-se em função da crise que assola aquele país, fazendo com que houvesse a opção de priorizar o mercado interno, já que o consumo desse grão se encontrava favorecido na Argentina; com o Uruguai, as ofertas eram escassas, o que dificultava o acerto com os importadores. Embora com comercialização lenta, existe uma tradição — no âmbito do Mercosul — do intercâmbio entre Brasil, Argentina e Uruguai. Portanto, a informação de que o Brasil importou arroz norte-americano deixou bastante preocupados os produtores do Rio Grande do Sul e os dos países do Prata. Em vista dessa importação dos EUA, integrantes da cadeia produtiva do arroz no Mercosul, em reunião realizada na Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), voltaram a pedir aos governos dos países que compõem o Bloco a elevação da Tarifa Externa Comum (TEC) para o grão proveniente de terceiros mercados.

O Secretário da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul manifestou-se contrário à importação dos EUA. Segundo ele, não há escassez interna, mas, sim, especulação por parte de quem comprou o produto no período da safra. Ainda segundo ele, a elevação dos preços deve-se à falta de uma política de formação de estoques, pois tal política evitaria as importações, e a elevação dos preços seria contida com a venda dos estoques públicos.

Soja

A produção brasileira de soja na safra 2001/2002 apresentou um crescimento de 11,3%, atingindo o volume de 42,0 milhões de toneladas. Também a área cultivada apresentou um incremento de 17,1% em relação à safra anterior. Essa safra poderia ter sido muito maior se não fosse a queda de 5,0% na produtividade, em virtude de problemas climáticos nos estados do Sul e, também, em Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia e Maranhão.

Tabela 4

Estimativa da produção, da área e da produtividade da soja no Brasil
e no Rio Grande do Sul — safras 2000/2001 e 2001/2002

DISCRIMINAÇÃO	BRASIL		Δ% B/A	RIO GRANDE DO SUL		Δ% D/C
	Safras			Safras		
	2000/2001 (A)	2001/2002 (B)		2000/2001 (C)	2001/2002 (D)	
Produção (t)	37 683 083	41 936 663	11,3	6 935 552	5 610 511	-19,1
Área (ha)	13 930 744	16 315 193	17,1	2 965 010	3 295 342	11,1
Produtividade (kg/ha)	2 705	2 570	-5,0	2 339	1 703	-27,2

FONTE: <http://www.sidra.ibge.gov.br> (out. 2002).

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. [s.l.]: IBGE/GCEA-RS, out. 2002.

Já no Rio Grande do Sul, as perdas foram significativas: a produção de 5,6 milhões de toneladas representou uma redução de 19,1% em relação à da safra 2000/2001. Embora a área no Estado tenha apresentado um incremento de 11,1%, as condições climáticas desfavoráveis levaram a uma significativa queda de 27,2% no rendimento médio por hectare.

A produção mundial em 2001 e 2002 foi calculada em 183,8 milhões de toneladas, portanto, um aumento de 5,0% em relação à safra anterior. O Brasil participou nessa safra com aproximadamente 23% da produção mundial, ficando com a segunda colocação nesse *ranking*, seguido pela Argentina, com uma participação em torno de 17%. Juntos, Brasil e Argentina alcançaram uma produção de aproximadamente 72 milhões de toneladas, volume este próximo da produção dos EUA, maior produtor mundial de soja.

A comercialização em 2002 deu-se praticamente em dois momentos: nos meses que precederam a colheita, o produtor brasileiro vendeu como nunca, motivado pela alta cotação da soja no mercado externo. Em um segundo momento, a partir dos meses que sucederam a colheita, houve uma desaceleração da comercialização face à perspectiva de safra cheia nos Estados Unidos e na América do Sul e, também, à expectativa da obtenção de preços mais elevados no segundo semestre.

No mercado gaúcho, o preço médio de comercialização no primeiro semestre do ano foi da ordem de R\$ 22,94 a saca de 60kg; já no período jul.-nov., a venda em nível de produtor deu-se em torno dos R\$ 36,45, o que representou, em média, um ganho de 58,89% para aquele produtor que vendeu na

segunda metade de 2002. Mas se forem comparados os preços praticados na última semana do mês de novembro em relação a igual período do ano anterior, constata-se um crescimento de 62,3%.

Esse quadro escalonado de vendas na espera de melhores preços foi possível em virtude da melhoria no nível de capitalização dos produtores, com a boa safra e os preços elevados de 2000 e 2001. Praticamente, a comercialização em 2002 ocorreu com preços altamente satisfatórios e superiores aos praticados em 2001, em decorrência de cotações mais firmes no mercado externo e da manutenção de uma taxa média de câmbio mais elevada.

Trigo

O prognóstico de aumento na área plantada de trigo no Brasil realmente se concretizou, tendo havido, para a safra de 2002, um aumento de 22,3%. Quanto à produção, segundo estimativas do IBGE, houve uma redução de 1,8% em relação a 2001, atingindo um patamar de 3,2 milhões de toneladas, com uma produtividade de 1.515kg/ha, inferior à da safra anterior em 19,7%.

Já o Rio Grande do Sul, segundo maior produtor de trigo no Brasil, apresentou um incremento de 28,5% na área cultivada, com uma produção de 1,3 milhão de toneladas, superando a colheita anterior em 20,9%. Entretanto, mais uma vez, a lavoura gaúcha foi prejudicada pelo clima nada favorável, que reduziu a produtividade em 5,9% em comparação à safra de 2001.

Tabela 5

Estimativa da produção, da área e da produtividade do trigo no Brasil e no Rio Grande do Sul — safras 2000/2001 e 2001/2002

DISCRIMINAÇÃO	BRASIL		Δ% B/A	RIO GRANDE DO SUL		Δ% D/C
	Safras			Safras		
	2000/2001 (A)	2001/2002 (B)		2000/2001 (C)	2001/2002 (D)	
Produção (t)	3 260 834	3 203 136	-1,8	1 075 912	1 301 060	20,9
Área (ha)	1 728 161	2 114 154	22,3	613 131	787 938	28,5
Produtividade (kg/ha)	1 887	1 515	-19,7	1 755	1 651	-5,9

FONTE: <http://www.sidra.ibge.gov.br> (out. 2002).

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. [s.l.]: IBGE/GCEA-RS, out. 2002.

O consumo nacional de trigo está estimado em torno de 10,0 milhões de toneladas; portanto, para assegurar a demanda interna, o Brasil deverá recorrer ao mercado internacional para importar aproximadamente 7,0 milhões de toneladas desse cereal. Em relação à origem das importações, não deverá haver modificações em relação ao ano que passou, quando quase 100% do trigo internalizado veio da Argentina; embora, no início de 2002, o Brasil tenha importado esse cereal dos EUA, não é esperado que esse fato venha a afetar o tradicional comércio entre os países do Mercosul.

Perspectivas para a safra 2002/2003

As perspectivas para a próxima safra de verão — arroz, feijão, milho e soja — são promissoras, influenciadas, positivamente, pelas condições de crédito e pelos bons preços que estão sendo praticados no setor agrícola. Confirmadas as expectativas, o Brasil deve rumar para mais um recorde de produção de grãos, podendo ultrapassar a barreira das 100 milhões de toneladas — se forem consideradas as culturas de inverno, notadamente o trigo, a safra prevista pela Conab alcançará mais de 106 milhões de toneladas — com o Estado responsabilizando-se por algo em torno de 18% dessa colheita.

O Plano Safra 2002/2003, divulgado pelo Governo no mês de julho, tem como seus objetivos principais o aumento da produção agrícola do País, tentando chegar às 100 milhões de toneladas de grãos; o incremento da balança comercial setorial, através da elevação das exportações; incentivos a programas de modernização tecnológica, onde se sobressai o Programa de Modernização da Frota de Máquinas e Tratores (Moderfrota); e o avanço na distribuição de renda, com investimentos em atividades específicas. Para tanto, o plano contempla aumento no total da disponibilidade de recursos para financiamento de custeio, comercialização e investimentos. Para a próxima safra, estão orçados R\$ 18,95 bilhões — podendo a liberação efetiva chegar a R\$ 21,67 bilhões —, valor 10,1% acima do liberado nesta última safra. Os recursos com juros livres ganham espaço, passando de 5% na safra anterior para 16% nesta próxima, sobrando 84% para os recursos liberados a juros fixos, que se mantêm em 8,75% ao ano para grandes e médios produtores e em 5,75% para os pequenos. Mantidas as atuais previsões sobre a inflação, essas taxas de juros se tornarão negativas para os produtores. Os preços mínimos sofrerão reajustes generalizados, com aumentos distintos regionalmente: o da soja crescerá de 7,66% a 8,06%; o do arroz em casca, de 8,14% a 13,08%; o do feijão, 14%; e o do milho, de 17,89% a 27,86%. Para o Rio Grande do Sul, especificamente, os aumentos serão de 8,06%, 13,08%, 14% e 27,86% respectivamente. O milho está tendo um tratamento privilegiado nesse plano, numa tentativa de,

pelo menos, estancar a queda de sua área plantada. Sendo assim, o limite de financiamento para o cereal foi o único que sofreu reajuste, passando de R\$ 200 mil para R\$ 250 mil por produtor.

Tabela 6

Previsão da produção física dos principais produtos agrícolas
no Rio Grande do Sul — safras 2001/2002 e 2002/2003

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)		Δ% B/A	ÁREA (ha)		Δ% D/C
	Safras			Safras		
	2001/2002 (A)	2002/2003 (1) (B)		2001/2002 (C)	2002/2003 (1) (D)	
Arroz	5 477 134	5 426 800	-0,9	981 322	977 800	-0,4
Feijão	146 042	154 804	6,0	164 777	174 663	6,0
Milho	3 901 117	4 905 600	25,7	1 425 131	1 401 600	-1,7
Soja	5 610 511	7 585 100	35,2	3 295 342	3 511 600	6,6
TOTAL	15 134 804	18 072 304	19,4	5 866 572	6 065 663	3,4

PRODUTIVIDADE (kg/ha)			
PRODUTOS	Safras		Δ% F/E
	2001/2002 (E)	2002/2003 (1) (F)	
Arroz	5 581	5 550	-0,6
Feijão	886	886	0,0
Milho	2 737	3 500	27,9
Soja	1 703	2 160	26,9
TOTAL	-	-	-

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. [s.l.]: IBGE/GCEA-RS, out. 2002, <http://www.sidra.ibge.gov.br> (dez. 2002).

(1) Previsão.

Se as condições de financiamento são boas, o mesmo acontece com os preços dos principais grãos de verão do Rio Grande do Sul. Como visto anteriormente, estes tiveram, durante o ano 2002, um desempenho que reforçou as decisões sobre o tamanho das áreas plantadas no Estado e no País. Outro indicativo positivo para a próxima safra vem da sinalização de firme incremento da utilização de insumos por parte dos produtores, o que significa avanço tecnológico e tendência à elevação da produtividade média.

De mais a mais, a previsão da safra 2002/2003 está estreitamente ligada ao comportamento da soja, que vem ganhando espaço, ano após ano, entre as culturas de verão. Como indicativo do bom momento da oleaginosa, podem se destacar as aquisições de máquinas agrícolas, que, impulsionadas pelo Moderfrota, devem crescer 13% em relação à safra anterior. Do mesmo modo, defensivos e calcário para a lavoura dessa cultura sofrerão incremento de 4% a 5%, e fertilizantes, de 7%.

Juntamente com os preços favoráveis, a soja possui elevada liquidez no mercado internacional, para onde devem ser exportados cerca de 18 milhões de toneladas durante o transcorrer de 2003, aproveitando-se de estoques em queda nos Estados Unidos, onde o milho está sendo privilegiado pela política agrícola. As sinalizações do mercado permitem prever aumento da área plantada de soja de quase 10% no Brasil e de 6,6% no Rio Grande do Sul. A produção da oleaginosa, mantidas as expectativas quanto ao aumento da produtividade média, deverá chegar a 47,5 milhões de toneladas, 13,5% acima a da safra do ano anterior no Brasil, enquanto, no Rio Grande do Sul, o incremento ficará em mais de 35%, uma vez que a produtividade estadual deve recuperar, em parte, o patamar de 2001.

A safra de milho será fortemente condicionada pelo comportamento da soja. Muito embora haja apoio governamental — financiamento e preços mínimos favoráveis — e preços elevados, a área do cereal deverá apenas recuperar os hectares perdidos entre 2001 e 2002. A produção aumentará ligeiramente, fruto do incremento da produtividade. O Rio Grande do Sul, estado com criações de aves e suínos dependentes do milho, seguirá o caminho da perda de área plantada, embora possa vir a recuperar a produtividade perdida no ano anterior, fazendo aumentar a produção esperada em quase 26%.

Do mesmo modo, o arroz de sequeiro deverá sofrer perda de área para a soja, principalmente na Região Centro-Oeste. No Rio Grande do Sul, isso não ocorrerá com tanta intensidade, pois a cultura do arroz no Estado se dá em várzeas, terras impróprias para outro tipo de cultivo. No plano nacional, o arroz ganhará área e produção, ao contrário do Rio Grande do Sul, que reduzirá sua produção em 0,9%, influenciado também pelas chuvas que comprometem, em parte, o plantio. O feijão, também com preços bons, terá aumento da área plantada. Entretanto a queda prevista de sua produtividade média no País deverá reduzir a produção em até 4%.

Tabela 7

Previsão da produção física dos principais produtos agrícolas
no Brasil — safras 2001/2002 e 2002/2003

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)		Δ% B/A	ÁREA (ha)		Δ% D/C
	Safras			Safras		
	2001/2002 (A)	2002/2003 (1) (B)		2001/2002 (C)	2002/2003 (1) (D)	
Arroz	10 498 246	10 926 900	4,1	3 166 760	3 217 000	1,6
Feijão	3 045 638	2 923 200	-4,0	4 148 205	4 272 700	3,0
Milho	35 478 716	37 054 300	4,4	11 871 398	12 267 900	3,3
Soja	41 936 663	47 597 000	13,5	16 315 193	17 927 700	9,9
TOTAL	90 959 263	98 501 400	8,3	35 501 556	37 685 300	6,2

PRODUTIVIDADE (kg/ha)			
PRODUTOS	Safras		Δ% F/E
	2001/2002 (E)	2002/2003 (1) (F)	
Arroz	3 315	3 397	2,5
Feijão	734	684	-6,8
Milho	2 989	3 020	1,1
Soja	2 570	2 655	3,3
TOTAL	-	-	-

FONTE: <http://www.sidra.ibge.gov.br> (out. 2002).
<http://www.conab.gov.br> (dez. 2002).

(1) Previsão.

Bibliografia

ARROZ. **Safras & Mercado**. Disponível em: www.Safras.com.br Acesso em: jan./nov. 2002.

FEIJÃO. **Safras & Mercado**. Disponível em: www.Safras.com.br Acesso em: jan./nov. 2002.

MILHO. **Safras & Mercado**. Disponível em: www.Safras.com.br Acesso em: jan./nov. 2002.

SOJA. **Safras & Mercado**. Disponível em: www.Safras.com.br Acesso em: jan./nov. 2002.

TRIGO. **Safras & Mercado**. Disponível em: www.Safras.com.br Acesso em: jan./nov. 2002.